

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9370 | Salvador, segunda-feira, 10.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

**Transtornos
mentais na
infância**

Página 2

Semana toda de plenárias

A campanha
salarial está

a todo vapor. Serão cinco dias de plenárias virtuais, a semana toda. Amanhã é com os empregados da Caixa, na quarta-feira dos funcionários do Banco do Brasil, na quinta dos trabalhadores dos bancos privados e na sexta dos dirigentes sindicais para definir os próximos passos do movimento.

Página 3

Mobilização pelo fim da 6x1

Página 4



Ansiedade atinge até a infância

Mais de 15 milhões de jovens entre 5 e 29 anos convivem com transtorno

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA criança brasileira, antes de completar 10 anos, já tem mais possibilidade de conviver com algum grau de incapacidade em função da ansiedade do que por uma doença física.

Pesquisa publicada na The Lancet Regional Health - Americas, que utiliza dados do estudo GBD 2023 (Global Burden of Disease, ou Estudo da Carga Global de Doenças), revela que mais de 15 milhões de crianças, adolescentes e jovens adultos brasileiros de 5 a 29 anos convivem com pelo menos um transtorno mental, o que corresponde a 20,91% de toda a população nesta faixa etária.

Além disto, 2,5 milhões, ou 3,36% do total, preenchem critérios para um distúrbio por uso de substâncias. Ainda de acordo com o estudo, já entre cinco e

nove anos, mais de 10% das crianças podem ter ao menos um problema de saúde mental. O índice sobe ao longo da infância e da juventude, chegando a quase 25% entre 25 e 29 anos.

O fato de os transtornos mentais começarem cada vez mais cedo deixa claro que é preciso pensar em políticas públicas capazes de prevenir e tratar precocemente as doenças. Além de a sociedade mudar a visão e a forma de acolher sentimentos das crianças.

Hoje, o Brasil oferece atendimento pelo SUS (Sistema Único de Saúde), através das UBSs (Unidades Básicas de Saúde) e Caps (Centros de Atenção Psicossocial).



Impactos do excesso de telas

O IMPACTO do uso de telas na saúde mental de crianças e adolescentes já faz parte da rotina de oito em cada 10 escolas brasileiras. É o que aponta pesquisa divulgada pelo

MEC (Ministério da Educação).

De acordo com o estudo, 80% das instituições de ensino abordam os impactos do excesso de tempo de tela na saúde mental dos estudantes. Além disso, 92% já adotaram as regras previstas na legislação que limita o uso de celulares durante aulas, recreios e intervalos.

Entre os gestores entrevistados, 86% perceberam redução da ansiedade entre os alunos, enquanto 88% avaliaram que houve diminuição de conflitos, agressões digitais e casos de cyberbullying após a adoção das novas medidas.

Especialistas alertam que o uso prolongado de dispositivos eletrônicos, associado ao cyberbullying, à comparação constante nas redes sociais e à privação do sono, pode aumentar os riscos de ansiedade, depressão e outros problemas emocionais.



Telas demais causam ansiedade e depressão



TEMAS & DEBATES

Por que a educação digital é urgente

Frei Betto *

Vivemos imersos em um mundo de telas. Para crianças e adolescentes que já nasceram nesse universo, a tecnologia não é uma ferramenta externa, mas uma extensão de sua realidade. Redes digitais, jogos e aplicativos são os palcos onde constroem a identidade, socializam e aprendem. No entanto, essa imersão sem preparo adequado apresenta um perigo silencioso: o naufrágio disfarçado de navegação.

Lancei, na última semana de julho, o livro "Educação na Era Digital" (Vozes), com o objetivo de servir como um farol para essa questão. A obra não é um manual técnico, mas um convite à reflexão crítica. Alerto os leitores, em especial pais e professores(as) que, na era digital, educar tornou-se um gesto cotidiano de cuidado, diálogo e responsabilidade. Lembro que, muitas vezes, estamos formando "receptáculos consumistas" em vez de cidadãos protagonistas. Milhões de pessoas estão escravizadas pelas algemas virtuais do smartphone, e jogam fora um tempo precioso que poderia ser investido no diálogo ou na leitura.

A obra parte de uma constatação: crianças e adolescentes crescem imersos em um ambiente digital que, embora amplie possibilidades, também influencia afetos, relações e modos de ver o mundo de maneira muitas vezes acrítica. O grande desafio não está na tecnologia em si, mas na falta de preparo para lidar com ela. No livro critico o atraso das escolas brasileiras, que sequer deram o passo da tradicional interpretação de textos para o olhar crítico diante da cultura das telas - televisão, cinema e internet.

Esta reflexão é crucial diante dos dados que revelam a vulnerabilidade de nossos jovens. Levantamento da TIC Kids Online Brasil 2025, divulgado em O Globo (02/08/2026), "mostra que 65% das crianças e adolescentes já usaram IA generativa. Entre os usuários de 9 a 17 anos, 10% recorrem às ferramentas para falar sobre problemas pessoais ou emoções." Inúmeros adolescentes brasileiros já se sentiram constrangidos, envergonhados ou com medo por algo que aconteceu online. Muitos preferem lidar com o problema sozinhos a procurar ajuda de um adulto. A exposição a discursos de ódio, cyberbullying e a pressão por uma conectividade constante afetam a saúde mental, a autoestima e o sono.

Nesse contexto, a educação digital, além de ensinar, possibilitará o uso de um software. Na realidade, é um pilar para a cidadania e a segurança.

* Carlos Alberto Libânio Christo, Frei Betto, é frade dominicano, jornalista e escritor

*Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Pé no acelerador

Movimento entra em semana decisiva com plenárias até a sexta

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAMPANHA salarial exige mais mobilização a cada dia. Nesta semana, o Sin-

Expectativas por respostas no BNB

APÓS quatro rodadas de negociação, os representantes dos trabalhadores concluíram, nesta quinta-feira (06/08), a apresentação da pauta específica dos funcionários do BNB e cobraram que a direção do banco chegue à próxima mesa, sexta-feira, com uma proposta completa. A reunião, realizada em Fortaleza (CE), marcou o encerramento da discussão das cláusulas econômicas e sindicais da minuta.

A diretora do Sindicato da Bahia Jeane Marques e o diretor de Federação da Bahia e Sergipe Waldenir Brito, acompanharam os debates e reforçaram a defesa das demandas dos empregados. Pontos centrais foram debatidos, como a revisão do PCR (Plano de Cargos e Remuneração), a construção de um novo Plano de Funções, pagamento de horas extras, benefícios, condições de trabalho e direitos sindicais.

Os trabalhadores defendem a criação de uma comissão paritária para construir o novo Plano de Funções, critérios mais justos para a PLR e manutenção do modelo utilizado nos últimos dois anos, ampliação da margem e dos prazos das linhas de crédito destinadas aos empregados.



Funcionários cobram respostas no BNB. Logo



dicato dos Bancários da Bahia vai realizar plenárias virtuais sempre às 19h, uma por banco, para colocar a categoria a par

de cada detalhe da negociação. É aquele papo de verdade, sem enrolação, direto no Zoom com quem está na luta.



MANOEL PORTO

A semana será bem movimentada para os bancários, com plenárias virtuais por bancos. Participação é importante



JAILTON RODRIGUES

Amanhã é dia de Caixa

A primeira plenária reúne os empregados da Caixa, e olha, tem assunto sério na mesa. Além de encarar as ameaças da Fenaban, os bancários da instituição ainda enfrentam outro desafio: vencer a proposta absurda apresentada para o Saúde Caixa. O banco quer elevar a contribuição dos titulares de 3,5% para 5,5%, dobrar o limite de comprometimento da renda, de 7% para 14% e aumentar as mensalidades dos dependentes diretos e indiretos. Ou seja, dobrar a conta que o trabalhador já paga. E o pior, não aceita nem discutir o teto que ele mesmo criou para própria participação.

Quarta é a vez do BB

No Banco do Brasil, assim como na Fenaban, até agora nada de concreto foi colocado na mesa. A pauta dos funcionários exige entre outras coisas a abertura de con-

curso público, solução para o custeio da Cassi, também em risco, aperfeiçoamento do PCR (Plano de Cargos e Remuneração).

Quinta, bancos privados

Chegou a vez da plenária dos bancos privados. E no mesmo dia acontece a sétima rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban. A Federação Nacional dos Bancos prometeu apresentar uma proposta global no encontro. É importante atenção redobrada nesse desfecho.



JAILTON RODRIGUES

Dirigentes sindicais discutem rumos do movimento

Sexta, todo mundo junto

Fechando a semana, tem plenária sindical nacional para discutir os rumos da campanha salarial como um todo. Mas, neste caso, apenas para os dirigentes sindicais.

Financiários: negociações fortalecidas

COM representantes de todas as regiões do país, a Conferência Nacional dos Financiários consolidou a maior edição já realizada, demonstrando o compromisso da categoria com a defesa dos direitos e o fortalecimento da Convenção Coletiva de Trabalho.

Entre as principais reivindicações aprovadas estão aumento real dos salários, reajuste diferenciado para o vale-alimentação

e o vale-refeição, ampliação da Participação nos Lucros e Resultados, valorização do piso salarial e aperfeiçoamento do Plano de Cargos e Salários.

Na pauta social, a categoria definiu como prioridades a estabilidade no emprego, a preservação dos direitos garantidos na Convenção, o fortalecimento das políticas de igualdade de oportunidades.



Mobilização hoje

Povo deve pressionar para Senado votar e aprovar o projeto

ANA FERNANDES
imprensa@bancariosbahia.org.br

TIC-TAC, *tic-tac*. O tempo está contando. Falta pouco menos de dois meses para as eleições de outubro. Pressionar o Senado pela aprovação do fim da escala 6x1 e a diminuição da jornada de trabalho sem redução salarial antes disto é dever de cada brasileiro. Para ampliar o alcance da luta, hoje, acontece grande mobilização nacional.

Construída pelas centrais sindicais e movimentos populares, a iniciativa também será feita virtualmente. A orientação é que os trabalhadores usem nas redes sociais a hashtag #VotaSenado. Outra forma é pelo link napressao.org.br.

A proposta, que já foi aprovada na Câ-

mara dos Deputados, ecoa um grito popular por uma vida além do trabalho. Tanto é que possui o apoio de mais de 70% da população. Não é para menos. Hoje, 64% dos trabalhadores têm jornadas superiores a 40 horas semanais, no caso dos empregados com carteira assinada, o percentual sobe para 75%. Além disto, cerca de 20 milhões trabalham mais de 44 horas por semana, segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

No Brasil, a média de horas efetivamente trabalhadas é de aproximadamente 39,1 horas semanais, sem considerar as horas extras. Tem ainda o tempo gasto para deslocamento. São 71,2 milhões de empregados que precisam se deslocar para o trabalho. Do total, 14,5 milhões levam entre 30 minutos e uma hora no trajeto; 7,4 milhões gastam mais de uma hora; e 1,3 milhão passam mais de duas horas apenas para chegar no serviço. Entre transporte e jornada diária, sobra pouco tempo para o trabalhador viver.

Apoio a viciados em apostas

A **DEMOCRACIA** social tem se preocupado cada vez mais com a saúde da população, inclusive no que diz respeito aos malefícios do vício em jogos e apostas. Como reforço às medidas de acolhimento, o SUS acaba de ampliar o sistema de teleatendimento em saúde mental para pessoas que sofrem com a dependência.

A rede já estava disponível desde março, através do aplicativo Meu SUS Digital, com até 600 atendimentos mensais. Agora, com a ampliação, o limite subiu para 100 mil atendimentos por mês.

Para acessar o serviço, é preciso fazer login no aplicativo com a conta Gov.br. Depois, clicar em Miniapps e selecionar a opção "Agora Tem Especialistas em Saúde Mental para Quem Aposta". Após realizar o



Diante da demanda, SUS amplia o atendimento

autoteste, será direcionado à plataforma da AgSUS. As consultas são realizadas semanalmente, por videochamada com duração média de 50 minutos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONTRA FATOS... Na nota pública em defesa dos preceitos constitucionais que estabelecem a independência da Polícia Federal e apoio ao diretor-geral, Andrei Rodrigues, alvo de agressões de André Mendonça, os 27 superintendentes regionais, por unanimidade, dizem à sociedade que quem tenta manipular a PF é o relator no STF dos escândalos Banco Master e Dark Horse. Os fatos confirmam.

MORO REENCARNADO? Ex-ministro da Justiça de Bolsonaro, que o indicou para o STF e o chamava de "terrivelmente evangélico", dizendo ser "mais um para a bancada bolsonarista no Supremo", André Mendonça, no afã de agradar o padrinho político, tem tomado atitudes comprometedoras. Está se desmoralizando rápido. Faz lembrar o ex-juiz Sérgio Moro na criminosa operação Lava Jato.

HAJA HIPOCRISIA Segundo a mídia, o sistema financeiro e o agro teriam se decepcionado com a indicação de Alfredo Gaspar (PL-AL) para vice. Haja hipocrisia. Os dois setores, altamente reacionários, apoiaram e financiaram Moro, Temer, Bolsonaro e agora o presidenciável Flávio. Todos entreguistas e golpistas, com o detalhe que o deputado alagoano agrega estupro de vulnerável.

SÃO IGUALZINHOS Existe um antigo ditado popular que nossos antepassados repetiam para nos ajudar a escolher melhor as companhias: "Diga-me com quem andas e te direi quem és". O presidenciável da direita, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), não escolheu Alfredo Gaspar (PL-AL) em vão. Eles são da mesma laia, desprezam as leis, não respeitam nada nem ninguém e odeiam povo.

VALEU, LEJEUNE "Ele esteve presente quotidianamente nas nossas vidas e nas de tantos. Sempre anti-imperialista, sempre de luta. O fim do imperialismo será a vitória do que ele ajudou a sonhar e gestar em sua vida. E o fim do imperialismo chegará". Do jurista Alysson Mascaro sobre Lejeune Mirhan, professor de Relações Internacionais, que morreu ontem. Enorme perda.